



**XXIII  
SEINPE**  
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

## **Parceria entre família e escola: Um olhar sobre o processo de adaptação da criança na educação infantil**

**Sarah Daniely da Silva – Universidade Federal do Amazonas –  
prof.sarah0310@gmail.com**

**Denilson Diniz Pereira – Universidade Federal do Amazonas –  
denilsondiniz@ufam.edu.br.**

**Eixo 04: Educação e Inclusão**

### **RESUMO**

O referido trabalho propôs, por meio de uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo, analisar a parceria entre família e escola no processo de adaptação de crianças de dois a cinco anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da zona Norte da cidade de Manaus – AM. Uma vez que essa parceria é essencial no processo de adaptação das crianças à educação pré-escolar. Essa parceria é necessária para garantir um ambiente de aprendizagem estimulante e motivador para a criança, onde ela possa se desenvolver plenamente. O referencial teórico deste artigo está embasado principalmente nas concepções de Paulo Freire (1968) e Vygotsky (1991), visto que ambos os autores abordam a importância do ambiente social na aprendizagem das crianças. A análise revelou que o processo de adaptação da criança ao ambiente escolar na Educação Infantil é mais eficaz quando família e escola compartilham responsabilidades e mantêm diálogos constantes, seja por meio de reuniões regulares, boletins informativos, e-mails, mensagens em aplicativos específicos em plataformas digitais ou até mesmo por meio de atividades socioculturais. Isso possibilita um ambiente de aprendizagem mais estável para a criança, onde as expectativas e as abordagens educacionais, tanto da família quanto da escola, possam ser percebidas e planejadas para promover um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, servindo como base para uma jornada educativa bem-sucedida e enriquecedora para a criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família; escola; Educação Infantil; adaptação escolar

## **Análise e discussão**

A parceria família e escola no processo de adaptação das crianças de dois a cinco anos na Educação Infantil é um aspecto necessário de se refletir no ambiente acadêmico. A vivência escolar apresenta desafios para as crianças e famílias, que enfrentam sentimento de insegurança, medo, ansiedade, sendo todos esses sentimentos comuns durante a adaptação, porém, é importante superá-los, pois podem atrapalhar o comportamento da criança no ambiente escolar. Conforme Rapoport e Piccinini (2001, p. 86):

Alguns estudos têm mostrado que tanto as mães como as educadoras descrevem as primeiras semanas em cuidados alternativos como altamente estressantes, [...] para crianças pequenas. O ambiente desconhecido, as novas rotinas, a alimentação, as pessoas não familiares, as separações diárias e a ausência da mãe colocam-lhes uma significativa exigência social e emocional.

Dessa forma, a adaptação da criança depende da consolidação de uma relação de confiança, num ambiente seguro e acolhedor, e a construção das condições adequadas para que elas possam interagir e explorar o ambiente com autonomia (Brasil, 2017). Mediar o ambiente educacional para crianças que estão ingressando na Educação Infantil é importante, pois as primeiras reações de uma criança na escola podem variar bastante dependendo da personalidade da criança, das experiências prévias e de como a transição para o ambiente escolar é abordada, sendo que o período de adaptação é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Kishimoto (2019, p. 16), diz:

A mediação na educação infantil refere-se à prática de facilitar o aprendizado das crianças através da intervenção de um mediador, que pode ser o professor, os pais ou outros adultos responsáveis pelo cuidado e educação das crianças. O objetivo principal da mediação é promover um ambiente de aprendizagem que estimule o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças de maneira significativa.

Vygotski (1994), menciona que as relações sociais e interações se convertem em funções psicológicas superiores, sempre por meio da mediação. Assim, a conversão de

relações sociais em funções mentais nunca é direta, mas sempre mediada. Mediar seria trazer as condições para processos de internalização, ou seja, para os processos de reconstrução interna de uma operação externa.

Assim, o processo de adaptação inclui a participação da família nas reuniões e eventos escolares, assim como o acompanhamento dos pais nas atividades e no progresso educativo da criança, estabelecendo contacto efetivo com professores e profissionais da escola. Este tipo de envolvimento demonstra às crianças que a família valoriza a educação e está comprometida com o sucesso e a felicidade da criança, o que as incentiva a terem atitudes positivas em relação à escola e à aprendizagem.

Vale ressaltar que as primeiras interações de uma criança acontecem sempre com a família, “a família sendo o primeiro contato da criança é dela a total responsabilidade no seu desenvolvimento, é onde a criança aprende os primeiros valores éticos e cristãos, tendo como princípios valores, respeito e cultura” (Freire, 1968, p. 5). Costuma-se dizer que a família é responsável pela socialização primária e a escola pela socialização secundária (Jungles, 2022).

A família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção a suas necessidades básicas, mais emergentes (Vygotski, 1994). De acordo com Silva e Costa (2020, p. 2), a ausência da família na vida escolar das crianças reflete em:

[...] índices escolares baixos, muitos apresentando agressividade, ou até crianças psicologicamente fragilizadas; verificando os benefícios da parceria entre escola e família, na medida que se faz necessário a percepção de tal assunto para assim, levantar-se meios para que a família possa estar atuando e cooperando de forma ativa juntamente com a escola.

A Educação Infantil adota uma abordagem integral que combina ensino e

cuidado, reconhecendo que o cuidado é parte integrante do processo educativo. Ao valorizar as experiências e conhecimentos adquiridos pelas crianças em casa e na sua comunidade, as instituições educativas para crianças pequenas pretendem enriquecer a sua gama de experiências, conhecimentos e competências. Através desta integração, procuram promover e reforçar novas formas de aprendizagem, complementando a educação ministrada em casa.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Ou seja, os pais têm igualmente um papel a desempenhar para determinar a prontidão escolar de seus filhos, entre a qualidade do relacionamento entre pais e filhos, principalmente a sensibilidade e a estimulação por parte dos pais ao sucesso escolar inicial, seja como fator de contribuição, seja como fator de proteção.

Há uma necessidade de os pais estarem presentes nessa nova trajetória que os seus filhos vão trilhar que, a partir disso, os responsáveis vão ajudar a criança ter uma confiança na instituição. Dessa forma, nesse tempo em que a criança está atravessando uma fase de transição entre o seu meio familiar e a instituição escolar, ou seja, entre o conhecido e o desconhecido, cabe à pré-escola, respeitar o período de adaptação da criança, oferecendo assistência acolhedora aos alunos e a seus familiares.

No período de adaptação, “situações estressantes entre a criança e o ambiente podem ocorrer se os pais e as educadoras não permitirem a criança se adaptar às novas situações em seu próprio ritmo” (Rapoport, 2005, p. 23). Ao longo desse processo podem surgir outras atitudes como “gritos, mau humor, bater, deitar-se no chão, passividade, apatia, resistência à alimentação ou ao sono, comportamentos regressivos e a ocorrência de doenças” (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 93).

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2001, p 12).

A concepção que devemos ter sobre as crianças é que elas são seres potentes e capazes de produzir cultura e que eles podem construir saberes sendo os protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem e a família é primordial nesse processo de socialização no seu primeiro contato na escola ao ingressar na Educação Infantil.

Para tanto, observa-se que a participação da família cada vez mais vem sendo algo distante das escolas pois existem fatores socioculturais e socioeconômicos que contribuem para esse distanciamento entre a família e a instituição escolar. A própria escola muitas vezes assume a postura de que os pais têm um desinteresse sobre a educação do filho. As escolas produzem um modelo familiar e quando muitos pais não atendendo esse “modelo” familiar eles criam um mito, conforme Costa (apud Resende; Cunha; Nogueira, 2018, p 7) “omissão parental produzida pelos professores, mas que na verdade existe uma realidade desconhecida pelos profissionais da educação que os leva que a falta de suporte dos pais é algo que muitas das vezes é feito de propósito”.

Parece que a escola tem dificuldade em compreender a realidade da família que muitas das vezes precisa de compreensão e isso dificulta construir uma aliança eficaz entre família e escola e que esses papéis não podem ser misturados, pois um é complemento um do outro.

A importância da família no âmbito da Educação Infantil mostra debates onde a escola coloca a família em um papel de omissão parental onde não reconhece a história da realidade da tal família sem conhecer a história por trás dessa ausência na mediação junto a escola, pois por trás de toda família tem a sua dificuldade, segundo Maranhão (2004, p. 89 - 90) diz:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia.

Isso significa que família e escola devem estar envolvidas ativamente no processo de adaptação educacional da criança, procurando ter a comunicação como a principal

ferramenta. Para tanto, embora haja pesquisas relevantes sobre a referida temática, é necessário dialogar cientificamente sobre as limitações e perspectivas referentes a parceria família e escola no processo de adaptação da criança na Educação Infantil na atualidade.

Assim temos como objetivo geral analisar a parceria família e escola no processo de adaptação da criança de dois a cinco anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da zona Norte da cidade de Manaus-AM. Tendo como objetivos específicos: compreender como acontece a parceria entre família e escola em um Centro Municipal de Educação Infantil da zona Norte da Cidade de Manaus; verificar quais as principais dificuldades na parceria entre escola e família na perspectiva de seus sujeitos (pais e professores); e descrever como a escola tem proposto atividades e momentos que motivam a parceria da família no processo de adaptação da criança no ambiente escolar.

## METODOLOGIA

O referido trabalho assumiu uma abordagem qualitativa a partir da pesquisa de campo, isso é relevante para a compreensão da problemática e análise dos dados coletados, sendo que permite ter uma visão mais aguçada acerca do objeto de estudo, estabelecendo uma compreensão mais esclarecedora do que se pesquisa (Bogdan e Biklen 1994).

Para tanto foi inicialmente realizada uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002, P. 44), menciona que a pesquisa bibliográfica

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta e entrevista utilizando-se de formulários de questões com perguntas feitas durante uma entrevista face à face (Marconi & Lakatos, 1996). Os dados levantados tanto na parte bibliográfica

quanto na pesquisa de campo foram analisados refletindo os objetivos traçados na referida pesquisa.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Esta pesquisa possibilitou compreender como ocorre a parceria entre família e escola no processo de adaptação das crianças em um CMEI na cidade de Manaus - Am. Tendo como intuito atender aos objetivos propostos traçados neste trabalho foi possível perceber que a parceria família e escola exerce uma influência significativa tanto no processo de adaptação ao ambiente escolar quanto no processo de aprendizagem dos pequenos, pois torna o ambiente educacional mais acolhedor.

A abordagem pedagógica da educação acolhedora prioriza a construção de um espaço escolar inclusivo e seguro onde cada aluno se sente valorizado e apoiado. Segundo Ribeiro (2019) esse processo de acolhimento é singular e cheio de sentimentos, sendo respeitado o tempo da criança, seus costumes, suas vontades. Nesse sentido procura-se trabalhar o desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais promovendo um desenvolvimento integral.

Para compreender como ocorre a relação entre família e escola no processo de adaptação da criança no lócus da pesquisa, foi importante considerar vários aspectos dessa interação bem como: a comunicação eficaz, sendo que as famílias se sentam plenamente informadas sobre as atividades escolares; envolvimento dos pais nos eventos escolares (reuniões e atividades em alusão a datas comemorativas), sendo que a participação deles apoia a aprendizagem dos seus filhos; respeito a diversidade, sendo que a equipe do CMEI respeita e valoriza as diversidades socioculturais e econômica das famílias conhecendo e celebrando as diferentes experiências; trabalho em equipe, pois a relação escola família é uma parceria colaborativa na qual ambas as partes trabalham juntas para o bem-estar e o sucesso das crianças. Vale ressaltar que essa parceria muitas vezes nem sempre é fácil e podem enfrentar vários desafios, sendo grandes dificuldades é a falta de envolvimento de alguns pais na vida escolar do filho.

Existem muitas maneiras de fortalecer o relacionamento entre família e o

ambiente educacional, dessa forma no que se refere as atividades desenvolvidas pelo CMEI para envolver os pais no ambiente escolar, destacam-se algumas atividades como: reuniões e encontros temáticos, para fornecer informações importantes sobre o progresso da aprendizagem dos alunos, além de informar sobre as políticas de funcionamento da escola; atividades em que os pais possam atuar voluntariamente em atividades escolares, como, organizar eventos, ou colaborar em projetos educacionais. Isso cria oportunidades para os pais se envolverem ativamente no processo educacional de seus filhos.

Desse modo, observa-se que o processo de adaptação da criança ao ambiente escolar na Educação Infantil é mais eficaz quando família e escola compartilham responsabilidades e mantém diálogos, seja por meio de reuniões regulares, boletins informativos, e-mails, mensagens em aplicativos específicos em plataformas digitais, ou até mesmo por meio de atividades socioculturais. Isso possibilita um ambiente de aprendizagem mais estável para a criança, onde as expectativas e as abordagens educacionais, tanto da família quanto da escola, possam ser percebidas e planejadas para promover um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, com uma base para uma jornada educativa bem-sucedida e enriquecedora para a criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências em um CMEI da zona norte da cidade de Manaus observou-se que, embora a família e a escola muitas vezes não estejam preparadas para fornecer uma adaptação confortável para crianças que tenha dificuldade no processo de adaptação escolar na Educação Infantil, é sempre possível formar parceria família e escola, e ter um olhar acolhedor para cada criança que vai ingressar na jornada da vida escolar.

Criar na escola um ambiente acolhedor e inclusivo requer muito trabalho e dedicação de todos que fazem parte da comunidade escolar. Para tanto, é possível criar um ambiente onde todos se sintam valorizados, respeitados, incluídos e acolhidos. A inclusão e o acolhimento não são apenas importantes no processo de adaptação da criança, mas também contribuem para o crescimento e o sucesso de uma organização ou comunidade.



**XXIII  
SEINPE**  
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Assim, a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo no processo de adaptação da criança é um objetivo fundamental para qualquer instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento completo de seus estudantes. Ao adotar estratégias que incentivem a inclusão, o respeito e a apreciação da diversidade, as escolas podem assegurar que todos os alunos tenham as oportunidades e o suporte necessários para atingir seu máximo potencial.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Traduzido por Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001. 3 v.4o

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1968. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São

Paulo: Atlas, 2002.

JUNGLES, L. A. S. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em:

[https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria\\_familia\\_escola\\_vf.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf).

KISHIMOTO, T. M. **Mediação na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2019.